



A EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL: UM OLHAR NOS ÚLTIMOS 6 MESES (FEV.2024-JUL.2024)

CLARA SOARES

Introdução: A sífilis congênita (SC) é transmitida pelo *Treponema pallidum* de uma mulher sífilítica para seu feto, em qualquer estágio da gestação. Ademais, a capacidade imunológica a partir do quarto mês de gestação reduz o risco de danos. Após o nascimento, os lactentes afetados podem apresentar sintomas dermatológicos, ósseos, oftalmológicos, e neurológicos precoces ou tardios. A prevenção da transmissão vertical é simples, através de testes sorológicos recomendados no início da gravidez, realizados no pré-natal. Outrossim, a penicilina em doses diferentes para mãe e filho normalmente é o tratamento ouro. **Objetivo:** Apontar a epidemiologia da Sífilis congênita na Região Sudeste do Brasil. **Materiais e Métodos:** Estudo retrospectivo, quantitativo, descritivo, cujos dados foram obtidos em consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através da plataforma DATASUS, condizente ao período dos últimos 6 meses. Expôs-se a Região Sudeste, internações e taxa de mortalidade. **Resultados:** Segundo o DATASUS, a Região Sudeste do Brasil registrou um total de 458.435 internações, com uma taxa de mortalidade de 5,22. Os valores dos estados são respectivamente: Rio de Janeiro (RJ) - 73.145 , 6,11; Minas Gerais: 123.117; 4,59), Espírito Santo (23.757; 3,98) e São Paulo (SP): 238.416 , 5,40). O estado de São Paulo lidera em número de internações, enquanto o Rio de Janeiro possui a maior taxa de mortalidade. O Ministério da Saúde aponta que o aumento de casos de SC está relacionado à dificuldade de acesso ao diagnóstico e tratamento adequado pelo SUS. O acesso ampliado aos testes rápidos tem aumentado os diagnósticos, juntamente com o menor uso de preservativos e problemas de abastecimento de penicilina. A incidência da doença e sua mortalidade apresentam variações diferentes nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. **Conclusão:** Com base nesta análise, foi identificado que a região Sudeste possui um alto número de pacientes diagnosticados , mas não tratados adequadamente, aumentando o risco da doença. A falta de pré-natal ideal para mulheres infectadas e a redução da disponibilidade de penicilina também contribuem para seu aumento. A promoção do uso de preservativos, por meio de programas de saúde do SUS, é uma maneira eficaz de prevenir a sífilis, diminuindo a sífilis congênita.

Palavras-chave: **FETO; TRATAMENTO; PENICILINA; INTERNAÇÃO; MORTALIDADE**